

INFORMA

Guia prático de princípios de Design Informacional e Gráfico para professores de Língua Portuguesa do ensino médio.

Proposto por: Thainá Borges

AGOSTO 2022

Caro professor, o objetivo deste guia é acrescentar à sua formação princípios referentes ao design informacional e gráfico, visando proporcionar que os conteúdos a serem trabalhados no processo de ensino-aprendizagem sejam expostos visualmente de forma mais eficaz. Com este guia, você terá acesso a informações que irão lhe auxiliar a tornar os conteúdos didáticos mais acessíveis, compreensíveis, além de atrativos e apreciáveis aos alunos. A utilização desses princípios apresentados a seguir permite a facilitação dos processos de percepção, leitura, compreensão, memorização e uso da informação apresentada.

SUMÁRIO

04 PRINCÍPIOS FUNCIONAIS

06 PRINCÍPIOS COGNITIVOS

08 PRINCÍPIOS ESTÉTICOS

14 PALETA DE CORES

16 LAYOUTS

17 PARA NÃO ERRAR

20 DICAS EXTRAS

22 REFERÊNCIAS

1 - PRINCÍPIOS FUNCIONAIS

Através dos princípios desse grupo, o professor poderá elaborar materiais didáticos que sejam mais adequados ao perfil dos alunos.

1.1 Definir os problemas

Nessa fase, aconselha-se que o professor analise o perfil dos alunos, o conteúdo a ser passado e eleja um meio adequado para que esse conteúdo seja replicado. O material deve conter a proposta e os objetivos da mensagem, levando em consideração o entendimento do aluno. Ao selecionar o meio que o conteúdo será exposto, o professor deve garantir que aquele seja o mais apropriado considerando o perfil dos alunos que irão receber aqueles conteúdos, o contexto em que estão inseridos e de que forma isso pode influenciar na interpretação. Aconselha-se ainda, que sejam utilizadas palavras, imagens e formas gráficas nesses conteúdos que possam auxiliar na compreensão dos alunos. (PETTERSSON, 2002).

1.2 Dar estrutura

Através de uma estrutura clara e óbvia, a percepção, interpretação, compreensão, aprendizado e a memorização do conteúdo trabalhado será simplificada. O professor, ao levar isso em consideração, deve desenvolver um material que contenha um número limitado de informações de cada vez, que possam ser trabalhadas de forma hierárquica na construção do conhecimento do aluno. (PETTERSSON, 2002).

1.3 Proporcionar clareza

A legibilidade de uma mensagem gráfica é determinada pela técnica usada para combinar textos e imagens. Pode-se considerar legível o suficiente quando o aluno consegue ler e compreender o conteúdo em todas as suas diferentes partes. A legibilidade também pode ser avaliada por meio da compreensão que os alunos têm do conteúdo. Além disso, o professor também deve considerar a qualidade do material desenvolvido, seja ele impresso ou projetado em telas. (PETTERSSON, 2002).

1.4 Proporcionar simplicidade

A compreensão irá depender do nível de entendimento do aluno em relação àquele determinado estilo de texto ou imagem. A escolha das palavras, símbolos e figuras constituem esse estilo. Nesse sentido, a leitura é definida pelo conteúdo, a formulação e quão bem a linguagem e o estilo foram adaptados aos alunos que irão ter acesso àquele material didático. (PETTERSSON, 2002).

1.5 Dar ênfases

Os elementos mais importantes devem ser destacados, para atrair a atenção e percepção dos alunos. As ênfases devem ser utilizadas também para manter a atenção dos estudantes. Elementos específicos e contrastes nítidos devem ser utilizados na hora de se enfatizar algo. (PETTERSSON, 2002).

1.6 Proporcionar unidade

Um material didático deve conter unidade, coerência e união de todas as informações. Para que essa unidade seja obtida, o estilo, terminologia, layout, tipografia e destaques específicos para cada tópico devem ser consistentes. (PETTERSSON, 2002).

2. PRINCÍPIOS COGNITIVOS

São os princípios relativos à forma como os significados são construídos, englobando textos, imagens e formas gráficas que se trabalhadas de forma incorreta, podem prejudicar o entendimento da mensagem. (PETTERSSON, 2002).

2.1 Atenção facilitada

Considerando que o perfil dos alunos pode mudar de acordo com o tempo e contexto, os materiais didáticos trabalhados devem ser constantemente atualizados de maneira que o interesse dos estudantes possam refletir na mensagem de acordo com o contexto em que estiverem inseridos no momento atual. (PETTERSSON, 2002).

2.2 Percepção facilitada

O conceito de percepção está ligado a diversos processos, por meio dos quais qualquer indivíduo obtém informações sobre o mundo ao seu redor. Após obter as informações, o indivíduo organiza e analisa aquelas que chamaram a sua atenção. Considerando isso, o uso de cores, ilustrações, imagens, linhas, figuras, sons, símbolos, textos e palavras devem ser integrados de forma a tornar sua interpretação significativa. (PETTERSSON, 2002).

2.3 Processamento facilitado

É necessário que o professor conheça o perfil dos alunos que está lecionando e torne o material didático facilitado a ele, trazendo o conteúdo de maneira simples, clara e livre de interpretações equívocas, ao passo que apresenta o conteúdo no nível de aprofundamento devido para cada contexto. (PETTERSSON, 2002).

2.4 Memorização facilitada

Existe uma relação estreita entre os princípios que procuram a percepção facilitada e os que procuram facilitar a percepção, processamento e memorização. A simplicidade de uma mensagem resultará em um processo de percepção, processamento e memorização mais fácil e eficiente.

Para facilitar a memorização, é necessário que os conteúdos sejam apresentados dentro de um contexto significativo, apresentando textos e imagens de forma que um esteja relacionado ao outro. (PETTERSSON, 2002).

3. PRINCÍPIOS ESTÉTICOS

Os princípios apresentados aqui contribuem com a elaboração de um material didático esteticamente agradável e que ofereçam maior conforto visual.

3.1 Equilíbrio

O equilíbrio é a referência visual mais forte do homem e é a sua principal base consciente e inconsciente para fazer avaliações visuais. Dessa forma, o constructo horizontal-vertical é a relação básica do homem com seu meio ambiente. (DONDIS, 1997).



Figura 1.1

Figura 1.2

Figura 1.3

Fonte: Dondis 1997



Figura 1.4

Figura 1.5

Figura 1.6

Fonte: Dondis 1997

Podemos observar na figura 1.1 um equilíbrio simples e estático, enquanto na figura 1.2 e 1.3, temos variação de peso e contrapeso. A verticalidade em relação a uma base firme e estável pode ser expressada pela figura 1.4, por meio de uma relação horizontal-vertical do que está sendo visto (fig. 1.5) e pelo o seu peso relativo em relação a um estado de equilíbrio (fig 1.6). Na interpretação visual, esse processo de estabilização determina a todas as coisas vistas e planejadas um “eixo” vertical, em referência a um horizontal secundário, os quais em conjunto determinam os fatores estruturais que medem o equilíbrio. Esse eixo visual é chamado de eixo de sentido, que se mostra presente no ato de ver. (DONDIS, 1997).

3.2 Tensão

A falta de equilíbrio e regularidade é um fator de desorientação tanto para o emissor, quanto para o receptor de determinada informação. O efeito da tensão permite criar reforço ao significado de uma mensagem com um propósito e intenção e, além disso, pode ser usado na comunicação como base para a interpretação e compreensão. (DONDIS, 1997).

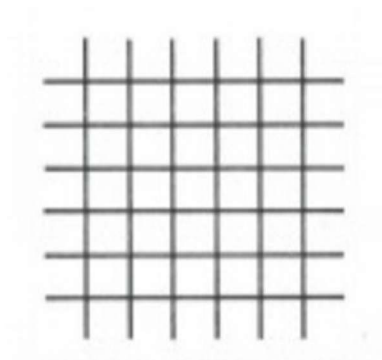


Figura 2.1 (repouso)



Figura 2.2 (tensão)

Fonte: Dondis 1997

3.3 Preferência pelo ângulo inferior esquerdo

O olho favorece a zona inferior esquerda de qualquer campo visual, existindo um padrão primário de varredura no campo vertical-horizontal (fig 3.1) e um padrão secundário que reage ao impulso perceptivo inferior-esquerdo (fig 3.2). Para a elaboração de materiais informativos eficazes, é necessário que se considere esse padrão de leitura dos indivíduos, buscando facilitar o processo de comunicação. (DONDIS, 1997).

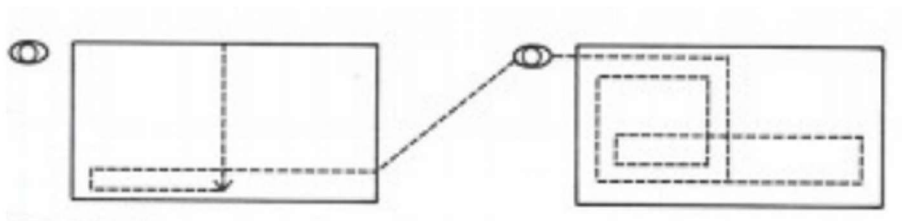


Figura 3.1

Figura 3.2

Fonte: Dondis 1997

3.4 Contraste

No processo da articulação visual, o contraste possui grande força para a criação de uma coerência entre as partes. Ele é um instrumento poderoso de expressão, que pode intensificar o significado e, dessa forma, simplificar a comunicação.

O contraste pode ser entendido como uma organização de estímulos visuais que tem como característica a obtenção de um efeito intenso. Isso pode ser usado para estimular e atrair a atenção do leitor, como também dramatizar um significado, torná-lo mais importante e dinâmico. Um exemplo disso é o fato de que, ao colocarmos um objeto grande ao lado de um objeto pequeno, seu tamanho será evidenciado. O contraste atua como um aguçador dos significados e explicita a polaridade entre as partes. Ele pode ser obtido através do contraste entre tons, cores, formas e escalas. (DONDIS, 1997).

3.5 Cor

A cor é um fenômeno que atua de forma a facilitar na compreensão e assimilação de símbolos, significados e representações. Como parte constituinte da cor estão matiz, saturação, luminosidade (valor). A matiz se resume na cor em si mesma, a qual o olho humano é capaz de identificar. A saturação, por sua vez, diz respeito à pureza ou à intensidade da cor. A luminosidade, por fim, é o grau de claridade (obtido pelo branco) ou obscuridade (obtido pelo preto) de determinada cor.



Fonte: Itten (1961)

4. PALETA DE CORES

Pensando em facilitar o processo de elaboração de materiais didáticos, a seguir encontram-se sugestões de paletas de cores que podem ser trabalhadas juntas de forma harmoniosa, considerando os princípios de comunicação visual.

Paleta de cores monocromática



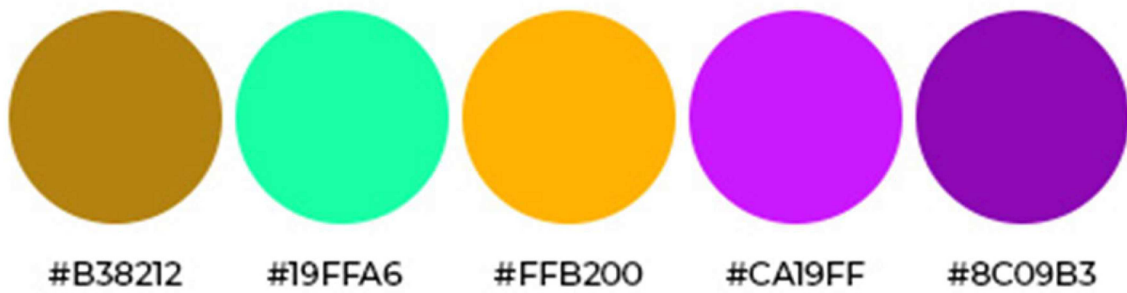
Fonte: a autora (2022)

Paleta de cores análoga



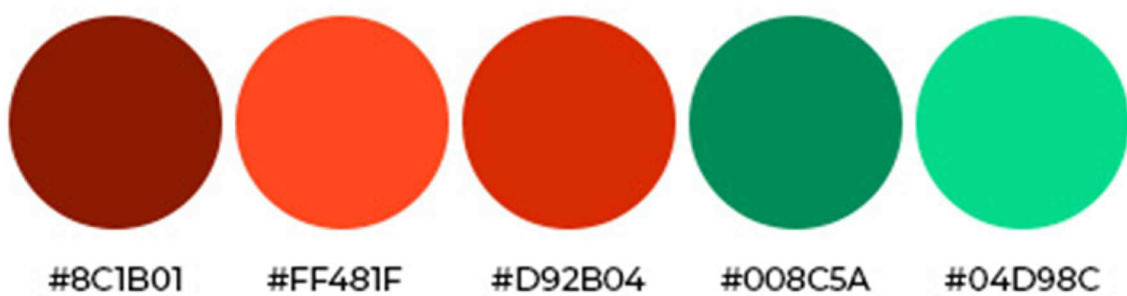
Fonte: a autora (2022)

Paleta de cores tríade



Fonte: a autora (2022)

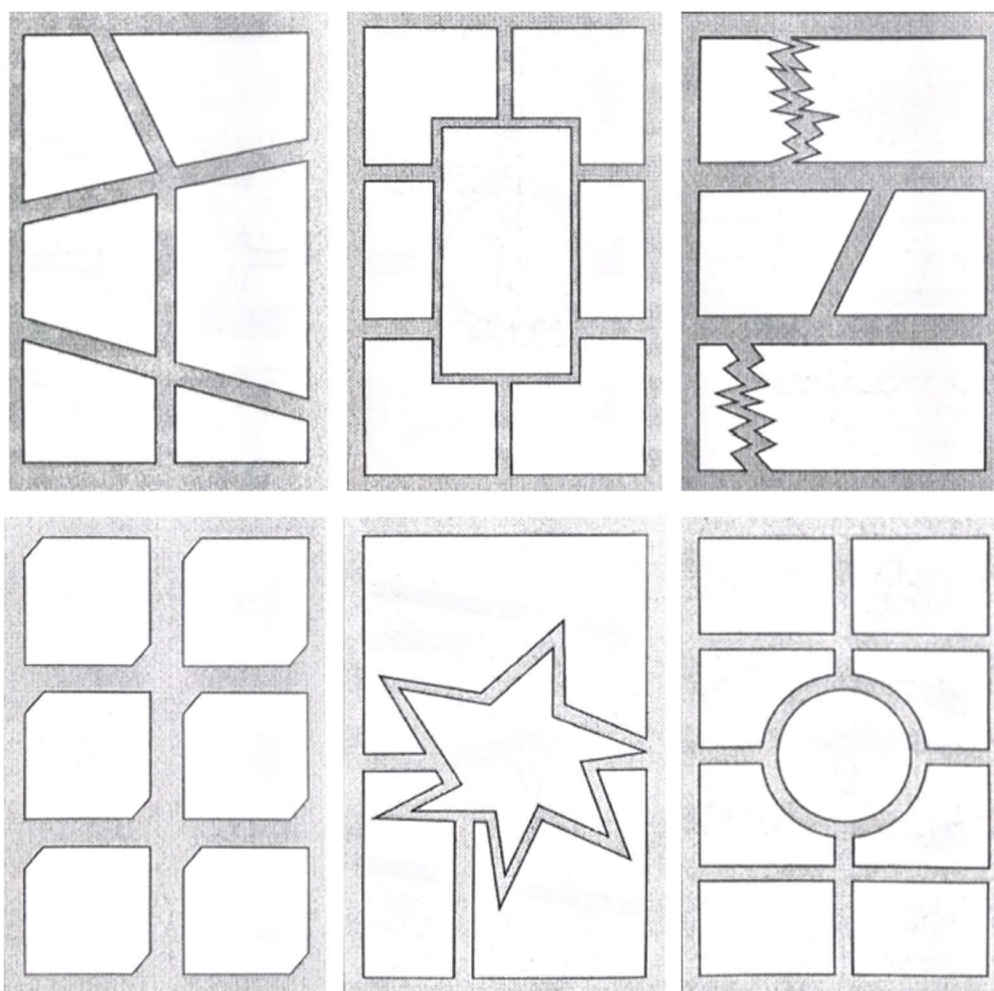
Paleta de cores complementares



Fonte: a autora (2022)

5. LAYOUTS PARA ELABORAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Considerando o contexto a qual o ensino de língua portuguesa está inserido, a seguir encontram-se propostas de layout para elaboração de histórias em quadrinhos, que podem ser utilizadas como guia na elaboração de conteúdos didáticos.

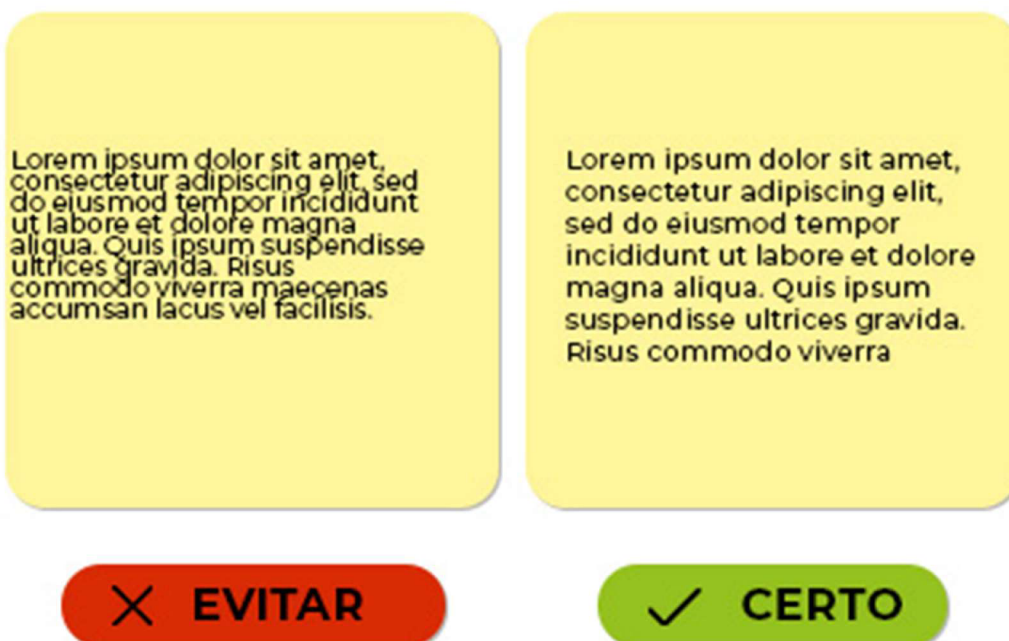


Fonte: Leonard Koren/R. Wippo Meckler (2014) adaptado pela autora

6. PARA NÃO ERRAR

Alinhamento e margem

Ao formatar o seu texto, atente-se para os espaços entre as linhas, garantindo uma uma distância agradável e com boa legibilidade. Além disso, ajuste o texto à margem para que não fique colado e prejudique a leitura.



Fonte: a autora (2022)

Priorize a legibilidade

Garanta que o seu material seja legível ao escolher as cores utilizadas.



Fonte: a autora (2022)

Hierarquia

Estabeleça a hierarquia visual de forma que através da leitura fique claro a ordem de importância das informações. Dessa forma, a leitura se torna mais intuitiva e interessante.



Fonte: a autora (2022)

7. DICAS EXTRAS

Aqui estão dicas de materiais gráficos que podem ser utilizados para a elaboração de materiais didáticos, disponíveis de forma gratuita.

Banco de imagens

<https://www.pexels.com/pt-br/>

<https://unsplash.com/>

<https://pixabay.com/>

<https://www.rawpixel.com/>

Ícones

<https://www.flaticon.com/>

<https://icons8.com.br/>

<https://fonts.google.com/icons?selected=Material+Icons>

Ferramentas de criação

<https://www.canva.com/>

<https://www.befunky.com/pt/>

<https://placeit.net/>

<https://pablo.buffer.com/>

<http://tiff.herokuapp.com/>

<https://piktochart.com/>

8. REFERÊNCIAS

PETTERSSON, R. **Information design: An introduction.** [S.l.]: John Benjamins Publishing, v. 3, 2002.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual.** Tradução Jeferson Luiz Camargo. 2 Ed. . São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KOREN, Leonard; MECKLER, R. Wippo. **DESIGN GRAFICO RECEITAS: PROPOSTAS + DIAGRAMAÇÕES + SOLUÇÕES PARA LAYOUTS.** São Paulo: Gg Br - Gustavo Gili, 2014.

ITTEN, Johannes. **Art de la couleur.** Dessain et Tolra. Allmagne: E. A. Seemann Verlag, 1961.